

INFORMAÇÃO INDÍGENA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: REGISTROS DA MEMÓRIA

INDIGENOUS INFORMATION IN THE DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA: MEMORY RECORDS

Eliane Bezerra Paiva
paivaeb@gmail.com

Francisca Arruda Ramalho
arfrancisca@hotmail.com

Ediane Toscano Galdino de Carvalho
edianetgc@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O registro da informação indígena nas dissertações e teses permite a preservação do conhecimento indígena e serve de elemento de rememoração da história e dos feitos dos povos indígenas. Nesse contexto se insere a presente comunicação que tem como objetivo investigar as fontes de informação indígena presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa é descritiva e exploratória e de abordagem quanti-qualitativa e o seu universo é composto de 28 produções, sendo cinco teses e 23 dissertações. A coleta de dados realizou-se em 2016, através de um levantamento realizado na *homepage* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba, utilizando-se os seguintes termos: índios, indígenas, povos indígenas e informação indígena. Buscaram-se informações sobre dois indicadores: programas de pós-graduação e características da produção (autoria, orientadores, ano de defesa, temáticas e etnias abordadas). Os resultados da pesquisa apontam uma produção relevante sobre informação indígena que contempla temáticas e etnias diversificadas e uma marcante presença feminina entre autores e orientadores. Conclui-se que a produção sobre informação indígena representa uma contribuição inestimável para ampliar a visibilidade dos povos indígenas e favorece o entendimento das questões relacionadas a esses povos, além de contribuir para a inserção da memória desses povos na memória coletiva.

Palavras-Chave: Informação Indígena; Memória; Produção Científica; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Povos Indígenas.

Abstract: The record of indigenous information in dissertations and theses permits the preservation of the indigenous knowledge and it is an element of remembrance of the history and the achievements of the indigenous peoples. In this context, it is inserted the present communication whose objective is to investigate the indigenous information sources that are in the Digital Library of Theses and Dissertations of the Federal University of Paraiba. The research is descriptive and exploratory with quantitative and qualitative approach. Its universe is composed by 28 productions: five thesis and 23 dissertations. The data collection was done in 2016, by means of a questionnaire available at the website of the Digital Library of Theses and Dissertations of the Federal University of Paraiba, using

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

the following terms: Indians, indigenous, indigenous people and indigenous information. It is sought information about two indicators: postgraduate programs and production characteristics (authorship, advisors, year of defense, themes and researched ethnicities). The research results show a relevant production about indigenous information which contemplates diversified themes and ethnicities, as well as a highlighted feminine presence among authors and advisors. It is concluded that the production about indigenous information represents an inestimable contribution to increase the visibility of the indigenous peoples, favoring the understanding of questions related to these peoples, besides the contribution for the insertion of the memory of these people in the collective memory.

Keywords: Indigenous Information; Memory; Scientific Production; Digital Library of Theses and Dissertations; Indigenous Peoples.

1 INTRODUÇÃO

Teses e dissertações são fontes de informação por meio das quais é possível recuperar informações sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação. Seu registro contribui para evidenciar os campos e os temas de pesquisa, os autores, as memórias locais, comunitárias e regionais e de gênero, étnicas, nacionais, entre outras. A produção de teses e dissertações, além de ser um importante veículo para se divulgar o conhecimento científico e gerar novos conhecimentos, promove a formação do patrimônio intelectual (BOTTARI; SILVA, 2011) e registra a memória dos Programas de Pós-graduação em seu objetivo primeiro.

Como se sabe, as memórias do passado são registradas e armazenadas em arquivos, em bibliotecas e em outras unidades de informação.

[...] a memória da produção de conhecimentos para as sociedades do futuro é dependente de um diálogo ético e político entre, de um lado, a dinâmica do lembrar e do esquecer, nos fluxos de sentido da narrativa; e, de outro, as estratégias técnicas de organização da potência criativa dessas memórias, agora representadas por objetos informacionais dispostos em células fragmentárias de memória nos bancos de dados (DODEBEI, 2016, p. 242).

Uma justificativa para a pesquisa sobre a produção de fontes indígenas na BDTD se assenta no esforço de compreender o papel da memória nos vínculos que as identidades individuais dos indígenas mantêm com a identidade coletiva em uma sociedade que os diferencia, hierarquiza e deslegitima. É fato constatado a "negação histórica desses povos e de seu direito, como a língua, o território e a autonomia" (URQUIZA, 2016, p.42).

As teses e as dissertações em formato impresso geralmente não são divulgadas amplamente, porque o interesse por esses tipos de fontes que não são de cunho comercial limita-se à comunidade acadêmica. O advento da Internet alterou, de modo substancial, as formas de comunicação científica e ampliou as possibilidades de acesso a inúmeras fontes de

informação, como teses e dissertações, além de outras em diferentes formatos. Nesse contexto, emergiu a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de reunir, em um só portal de busca, as teses e as dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa e por brasileiros no exterior.

Considerando que as fontes de informação indígena são pouco conhecidas, se comparadas a outras temáticas, e que na literatura da Ciência da Informação em língua portuguesa, há carência de estudos sobre informação indígena, realizamos uma pesquisa cujo objetivo geral foi o de investigar as fontes de informação indígena presentes na BDTD da UFPB. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: Como se configuram as fontes de informação indígena na BDTD da UFPB? Este texto é um relato da referida pesquisa.

2 INFORMAÇÃO INDÍGENA, BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES E MEMÓRIA

Neste item, apresentamos uma breve revisão sobre as temáticas 'Informação indígena', 'Biblioteca Digital de Teses e Dissertações' e 'Memória', que servem de aparato teórico-conceitual para fundamentar o estudo.

2.1 Informação Indígena

A informação indígena é a que "engloba diversos tipos de textos, independentemente do suporte, que trata do conhecimento dos indígenas e sobre eles" (PAIVA, 2013, p.48). Há carência de registros da informação indígena. Collet, Paladino e Russo (2014) apontam que as iniciativas de alguns grupos de pesquisa ou de laboratórios de determinadas universidades do Brasil que se dedicam ao estudo dos povos indígenas, em geral, contam com poucos recursos e são descontínuas.

As instituições acadêmicas são geradoras do conhecimento, e o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) possibilitou a ampliação do acesso às teses e às dissertações produzidas no âmbito das universidades, através de inúmeros bancos e bases de dados e repositórios disponíveis na Internet. Nesse contexto, as bibliotecas digitais colaboram para ampliar a visibilidade das teses e das dissertações.

2.2 Biblioteca Digital

Conforme Cunha (2008), biblioteca digital é

[...] uma coleção de informação digitalizada e organizada, [que] tem um potencial informacional que dificilmente terá sido alcançado por alguma biblioteca convencional, isto é, ela pode entregar a informação diretamente na mesa do usuário [...] possui a capacidade de executar estratégias de busca por palavras isoladas ou por expressões inteiras, e o seu conteúdo informacional [...] não sofre os desgastes naturais decorrentes do uso intensivo do documento impresso (CUNHA, 2008, p.5).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, conhecida pela sigla BDTD, é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem como missão disseminar, de forma integrada, dados pertinentes a teses e a dissertações e possibilitar o acesso ao documento completo.

De acordo com informações colhidas na *homepage* do IBICT, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), e foi lançada no final do ano de 2002. Para definir o projeto da BDTD, foi criado, para seu início, um Comitê Técnico-consultivo (CTC), instalado em abril de 2002 e constituído de representantes de várias instituições, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os recursos utilizados pela Internet, a partir do acesso aberto, como a BDTD, fazem cada vez mais visíveis, em todo o mundo, as publicações intelectuais e tornam mais ágil e democrático o acesso aos novos conhecimentos. O IBICT é a instituição coordenadora, agregadora e operadora dos serviços oferecidos, e as instituições de ensino e pesquisa exercem a função de provedoras dos dados.

Através das informações apresentadas no *site* do IBICT, podem-se conhecer os dados estatísticos da BDTD concernentes à quantidade de instituições agregadas e o total de documentos de todas as instituições agregadas, incluindo o montante de teses e de dissertações que estão no sistema, o que pode ser visualizado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: BDTD- Dados estatísticos - 2017

Instituições agregadas e colaboradoras	105
Documentos inseridos	487.416
Teses	131.815
Dissertações	355.601

Fonte: *Site do IBICT (2017)*.

Ao longo de todos os anos de implantação da BDTD pelo IBICT, vem-se verificando o aumento dos registros em cada coleta realizada pelo Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE). Esse sistema é desenvolvido e mantido pelo IBICT e tem como objetivo implantar bibliotecas digitais de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa e integrá-las à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dez anos depois de desenvolvido, o TEDE foi totalmente atualizado, e sua nova versão, chamada de TEDE2, está configurada no *software* livre DSpace, a mesma plataforma utilizada para criar repositórios digitais de acesso aberto. O TEDE2 já está configurado de acordo com o Novo Padrão de Metadados da BDTD e totalmente interoperável com outros sistemas. Também é possível fazer as customizações na interface e definir o fluxo de trabalho dentro do sistema. As instituições que utilizam o antigo TEDE podem migrar diretamente suas teses e dissertações para o TEDE2. Para isso, o IBICT desenvolveu uma ferramenta que possibilita a migração das informações sem perdê-las e sem ter trabalho duplicado.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) forma um ambiente cooperativo com três componentes: 1- as BDTD locais (muitas implantadas com o sistema TEDE); 2- TEDE, o sistema coletador; e 3 - a BDTD nacional, composta de um portal com busca consolidada. Assim, forma-se uma rede federada de bibliotecas digitais locais de teses e dissertações que alimentam uma base nacional.

2.3 Memória

O registro da informação indígena nas dissertações e nas teses permite a preservação do conhecimento indígena e serve de elemento de rememoração da história e dos feitos dos povos indígenas. Nas sociedades sem escrita, a memória surge na oralidade, com a participação de mentes privilegiadas - os homens-memória, em geral, os mais idosos, contadores de histórias, que detinham o poder de armazenar, em suas memórias, os conhecimentos/acontecimentos passados e presentes e transmiti-los para as novas gerações (LE GOFF, 2008).

Com o aparecimento da escrita e das inovações tecnológicas, à medida que as sociedades se tornaram mais complexas, principalmente com a descoberta dos tipos móveis por Gutemberg e a popularização da imprensa, ampliou-se a necessidade de registrar as memórias em papel e emergiram os lugares de memória (NORA, 1993). Esses lugares, que correspondem a bibliotecas, arquivos, museus e demais instituições, passaram a ser os Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

guardiões dos registros do conhecimento. Assim, entendemos que as BDTDs registram e preservam, em formato digital, o conhecimento produzido no âmbito das instituições acadêmicas e se configuram como lugares de memória.

A memória pode ser "[...] concebida enquanto produção de poder, destinada à manutenção dos valores de um grupo" (ACHILLES; GONDAR, 2016, p.175). Sob o ponto de vista de Halbwachs (2006), a memória coletiva é a que engloba a memória do grupo, e cada componente desse grupo com ela se identifica. Consolidou-se como tema de estudos porque "as políticas para a ciência delegaram às universidades a maior responsabilidade sobre a produção e a divulgação da memória científica" (PAULILO; MASSA, 2016, p. 207). Outro motivo apontado pelos autores é a ausência de muitos dos sujeitos da nossa história.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Apresentamos o percurso metodológico desenvolvido na pesquisa, a descrição de sua tipologia, os procedimentos e o campo da pesquisa.

3.1 A Tipologia da Pesquisa e os Procedimentos para Desenvolvê-La.

A pesquisa configura-se como descritiva e exploratória. A descritiva é aquela que tem "como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2008, p.28). Já a pesquisa exploratória visa buscar informações sobre um fenômeno e esclarecer e modificar fatos e ideias, com a finalidade de formular problemas para investigações posteriores (MARTINS, 2000).

A coleta de dados realizou-se no período de agosto a outubro de 2016, através de um levantamento feito na *homepage* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba <http://www.tede.biblioteca.ufpb.br/?locale=pt_BR>, com o propósito de investigar as produções científicas sobre o tema abordado na pesquisa. Para tanto, foram criadas estratégias de busca utilizando-se os termos índios, indígenas, povos indígenas e informação indígena. O resultado do levantamento apontou 23 dissertações e cinco teses que abordam a temática indígena e constituem o universo da pesquisa.

Na etapa posterior, procedemos à análise documental. Cada dissertação analisada se constituiu em um documento importante e necessário para atender aos objetivos da pesquisa. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

Das dissertações que tratam da informação indígena, extraímos os seguintes indicadores de análise: programas de pós-graduação e características da produção (autoria, orientadores, ano de defesa, temáticas e etnias abordadas). Esse procedimento resultou no mapeamento das dissertações que registram informação indígena e são fontes de informação indígena.

Quanto ao tipo de abordagem adotado, a pesquisa é de cunho quanti-qualitativo. A opção por esse tipo de pesquisa deve-se ao fato de se pretender conhecer o fenômeno com mais profundidade, a fim de entendê-lo com mais facilidade. Para a análise dos dados, adotaram-se técnicas estatísticas e a Análise de Conteúdo de Bardin (2004), visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das teses e das dissertações.

3.1 Campo da Pesquisa

O campo da pesquisa abrangeu a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

É no processo de integração da produção científica mundial que a UFPB entra no projeto da BDTD e congrega com as demais universidades e instituições de ensino e pesquisas de nível superior do Brasil o espaço da produção científica que advém dos Programas de Pós-graduação. A BDTD da UFPB (Figura 1) pode ser acessada por meio do endereço: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/?locale=pt_BR>.

Figura 1: Site da BDTD da UFPB.

Fonte: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/?locale=pt_BR>.

A UFPB alimenta a base de dados do IBICT desde 2006 e é gerenciada pela Biblioteca Central. A inserção dos dados foi iniciada sob a coordenação do Setor de Processos Técnicos, com apenas um bibliotecário e um funcionário da área de Tecnologia de Informação. Cabe ao Setor de Intercâmbio receber as autorizações dos autores para a publicação das teses e das dissertações. Atualmente, a BDTD da UFPB está sob a responsabilidade da Divisão de Serviço aos Usuários (DSU), onde um bibliotecário e um estagiário alimentam o sistema.

Para que o autor deposite sua produção para ser publicada, deve obedecer a critérios estabelecidos pela UFPB, que exige o preenchimento de um formulário, devidamente assinado pelo orientador e pelo autor ou somente pelo autor e da sua tese ou dissertação na versão digital no formato PDF em arquivo único, com tamanho máximo de 20MB, idêntica à versão impressa. O formulário é um documento por meio do qual o autor autoriza os direitos autorais, visto ser uma literatura cinzenta. Ele pode, inclusive, disponibilizar apenas parte da tese ou da dissertação. O Quadro 2, a seguir, apresenta os últimos dados estatísticos sobre a BDTD da UFPB.

Quadro 2: Dados estatísticos - BDETD/UFPB-2017.

Total de teses	1.052
Total de dissertações	4.356
Total de documentos registrados	5.408

Fonte: Site do IBICT (2017).

Os dados apresentados no Quadro 2 correspondem a 59 Programas de Pós-graduação cadastrados na BDTD da UFPB.

4 INFORMAÇÃO INDÍGENA NA BDTD: OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste item, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa realizada na BDTD da UFPB e descrevem-se a tipologia das fontes de informação que registram a informação indígena, os Programas de Pós-graduação onde são produzidas as teses e as dissertações e as características dessas fontes.

4.1 Teses e Dissertações sobre Indígenas Disponíveis na BDTD

Tabela 1: Tipologia das fontes.

TIPO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Dissertações	23	82,0
Teses	5	18,0
TOTAL	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017

O resultado das buscas apontou que a maioria das fontes de informação indígena presentes BDTD da UFPB corresponde a 23 dissertações (82,0%) e cinco teses (18,0%) (Tabela 1). Inferimos que esse resultado condiz com o fato de a UFPB oferecer um número maior de Cursos de Mestrado do que de Doutorado.

4.2 Programas que Produzem Informação Indígena

Tabela 2: Produção por Programa de Pós-Graduação.

Nº	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	Tese	Dissertação	NÚMERO	PORCENTAGEM
1	Ciência das Religiões	-	6	6	21,4
2	História	-	6	6	21,4
3	Linguística e Ensino	2	1	3	10,7
4	Antropologia	-	2	2	7,1
5	Educação	1	1	2	7,1
6	Serviço Social	-	2	2	7,1
7	Ciências Jurídicas	-	1	1	3,6
8	Desenvolvimento e Meio Ambiente	-	1	1	3,6
9	Geografia	-	1	1	3,6
10	Gerenciamento Ambiental	-	1	1	3,6
11	Letras	1	-	1	3,6
12	Música	-	1	1	3,6
13	Psicologia Social	1	-	1	3,6
TOTAL		5	23	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa -2016-2017.

Dos 13 Programas de Pós-graduação que produzem informação indígena, figuram teses em apenas quatro (30,8%): no Programa de Pós-graduação em Educação, no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, no Programa de Pós-graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino. O Programa de Pós-graduação em Educação e o de Linguística e Ensino produziram também uma dissertação cada. Os demais programas (53,8%) só produziram dissertações.

Conforme consta da Tabela 2, os que mais produziram informação indígena foram os Programas de Pós-graduação em Ciência das Religiões e o de História, com 21,4%, respectivamente, seguidos do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (10,7%) e os de Antropologia, Educação e Serviço Social, cada um com 7,1%. Os demais programas só registram uma produção (3,6%).

Ao observar a Tabela 2, percebe-se a falta do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB), que não apresenta produção sobre a temática indígena. Atualmente, o PPGCI/UFPB apresenta um quadro favorável para a produção de fontes de informação indígenas, dissertações e teses, uma vez que:

- a) Tem uma linha de pesquisa voltada para os registros do conhecimento, intitulada "Informação, Memória e Sociedade"¹;

¹ A linha de pesquisa "Informação, Memória e Sociedade" tem a seguinte Ementa: Teorias, metodologias e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

- b) Dispõe, em seu quadro de pessoal, de um professor doutor e pesquisador, que desenvolveu sua tese enfocando a informação e as fontes indígenas (PAIVA, 2013);
- c) Uma mestranda já vem produzindo sua dissertação sobre o acesso e o uso da informação por universitários indígenas, cujo orientador é o professor mencionado.

O professor a que se refere a alínea 'b' já vem desenvolvendo suas pesquisas, cujos resultados têm sido apresentados em periódicos e eventos da área da Ciência da Informação.

4.3 Características das Fontes de Informação

Neste item, apresentam-se informações sobre autoria, orientadores, ano de defesa das teses e das dissertações e temáticas e etnias nelas abordados.

Tabela 3: Distribuição dos autores conforme o sexo.

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Feminino	11	52,4
Masculino	10	47,6
TOTAL	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017.

As mulheres alcançaram um percentual maior em número de orientações (52,4%). As onze professoras orientaram 16 produções, e os dez professores, 12. As produções orientadas por mulheres são assim distribuídas: uma professora orientou quatro produções; duas orientaram duas produções, respectivamente, e as demais, apenas uma produção cada. Quanto aos professores, dois orientaram duas produções, e os demais apenas uma.

Esse resultado (Tabela 3) vai ao encontro dos dados apresentados no Portal Brasil (2017), que apontam que as mulheres são maioria nas escolas, nas universidades e nos cursos de qualificação do país.

No que se refere aos orientadores das teses e das dissertações, a Tabela 4 traz o resultado da distribuição conforme o sexo:

tecnologias voltadas para a produção, a preservação, a apropriação e a democratização das relações entre informação e memória no contexto dos ambientes de informação e memória, do patrimônio cultural e da construção de identidades.

Tabela 4: Distribuição dos orientadores por sexo.

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Feminino	16	57,1
Masculino	12	42,9
TOTAL	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017.

Mais da metade dos orientadores das teses e das dissertações que registram a informação indígena é do gênero feminino (57,1%), e do gênero masculino, (42,9%) (Tabela 4).

Os resultados que concernem a mais participação das mulheres como orientadoras e autoras das teses e das dissertações estudadas revelam um novo cenário na história da produção do conhecimento, pois, até o final do Século XIX, "as mulheres eram, de modo geral, excluídas das instituições de conhecimento formais como universidades ou sociedades de ensino [...]" (BURKE, 2016, p. 169).

A Tabela 5, abaixo, contém a cronologia das teses e das dissertações.

Tabela 5: Cronologia das fontes.

ANO DE DEFESA	NÚMERO	PORCENTAGEM
2007	1	3,6
2008	1	3,6
2009	2	7,1
2010	2	7,1
2011	4	14,3
2012	2	7,1
2013	7	25,0
2014	5	17,8
2015	3	10,7
2016	1	3,6
TOTAL	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017.

O ano de 2013 alcançou o maior número de defesas de teses e de dissertações, quando foram defendidas sete (25,0%); em 2014, houve cinco defesas (17,8%); em 2011, quatro (14,3%); em 2015, três (10,7%); e em 2009, 2010 e 2012, duas (7,1%), respectivamente. Os demais anos só registram uma defesa.

4.3.1 *Temáticas Abordadas*

No que se refere às temáticas abordadas nas teses e nas dissertações estudadas, são diversificadas e podem ser visualizadas na Tabela 6:

Tabela 6: Temáticas abordadas.

Nº	TEMÁTICA	NÚMERO	PORCENTAGEM
1	Religião indígena	5	17,8
2	Direito indígena	4	14,2
3	Educação indígena	3	10,7
4	Identidade étnica	3	10,7
5	Catequese	2	7,1
6	Imagem indígena	2	7,1
7	Antropofagia	1	3,6
8	Conflitos por terra	1	3,6
9	Economia indígena	1	3,6
10	História indígena	1	3,6
11	Letramento indígena	1	3,6
12	Língua indígena	1	3,6
13	Música indígena	1	3,6
14	Narrativas indígenas	1	3,6
15	População indígena	1	3,6
	TOTAL	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017.

A diversidade das temáticas abordadas nas 28 produções sobre os indígenas assim se configura:

a) **Religião indígena:** cinco (17,8%)

As pesquisas sobre religião referem-se a diversas subtemáticas, como: o discurso das religiões afro-indígenas; conversão indígena à religião católica; convergências e divergências na espiritualidade dos povos Potiguara e do Carmelo Monástico da Paraíba; a catequese indígena e a jurema sagrada.

b) **Direito indígena:** quatro (14,2%)

As produções que enfocam o direito indígena tratam da legislação, dos conflitos e dos direitos dos povos indígenas.

c) **Educação indígena:** três (10,7%);

Na temática educação, os estudos se referem à Educação Escolar Indígena, à Educação Ambiental em terras indígenas e à Educação Escolar Yanomami e Potiguara.

d) **Identidade étnica:** três (10,7%);

As produções sobre a temática 'identidade étnica' correspondeu a processos identitários entre os povos Kapinawá; relações entre estudantes indígenas e não indígenas no ambiente acadêmico e os indígenas na história da Paraíba.

e) **Catequese:** duas produções (7,1%);

No tocante à temática 'Catequese', as produções referem-se ao "Auto de São Lourenço" e à catequese na Aldeia Geru.

f) **Imagem indígena:** duas produções (7,1%);

A imagem Indígena diz respeito às pesquisas sobre "a imagem dos povos indígenas nos Sermões" e "os Xukuru-Kariri nos acervos de Luiz Torres e Lenoir Tibiriçá".

g) **Outras temáticas:** nove (32,4%);

As demais temáticas - cada uma com 3,6% - estão representadas pelos seguintes estudos: Antropofagia, Conflitos por terra, Economia indígena, História indígena, Letramento indígena, Música indígena e População indígena.

4.3.2 *Etnias Abordadas*

Quanto às etnias contempladas na produção indígena estudada, foram sete e estão apresentadas na Tabela 7, a seguir:

Tabela 7: Etnias abordadas.

Nº	ETNIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
1	Potiguara	8	28,6
2	Tupinambás	2	7,1
3	Xukuru-Kariri	2	7,1
4	Kapinawá	1	3,6
5	Kariri	1	3,6
6	Xukuru	1	3,6
7	Yanomami	1	3,6
8	Sem especificação	12	42,8
	TOTAL	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa - 2016-2017.

As sete etnias abordadas nas fontes estudadas corresponderam aos Potiguara (28,6%) - uma tese e sete dissertações. Entendemos que esse resultado da pesquisa denota a proximidade dos Programas de Pós-graduação da Paraíba com a etnia, porquanto os Potiguara são oriundos da região, o que, certamente, concorre para gerar o interesse por estudá-los. Uma tese sobre Educação escolar indígena contemplou os Potiguara e os Yanomami.

Outras etnias do nordeste brasileiro também foram abordadas nos estudos: Tupinambás e Xukuru-Kariri (7,1%) cada uma; e Kapinawá, Kariri e Xukuru (3,6%) cada. Os Xukuru e os Kariri foram contemplados em uma tese cada. Os Potiguara habitam o litoral setentrional do estado da Paraíba, e os Tupinambás eram uma nação indígena que habitava várias áreas do litoral brasileiro na época em que o país foi descoberto (CUNHA, 2006).

Grande parte da produção indígena estudada não se refere, especificamente, a uma etnia (42,8%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades, geralmente, são vistas como instituições que promovem o ensino, o qual é parte de seu objetivo tríplice, "ensino, pesquisa e extensão", o que deixa clara a abrangência de sua missão. Nesse contexto, há os Programas de Pós-graduação que, além do ensino, têm como objetivo a pesquisa e a produção do conhecimento, em que se inserem as teses e as dissertações.

Como as demais universidades, a UFPB tem seus Programas de Pós-graduação, entre eles, estão os que produzem a informação indígena, como revelaram os dados desta pesquisa.

Toda a produção - teses e dissertações - advinda dos Programas de Pós-graduação é armazenada em seus arquivos e na Biblioteca Central da UFPB, e como se configura como literatura cinzenta, é de restrita visibilidade. Isso significa que se deve divulgar essa produção em outros sistemas de informação, como o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE). As iniciativas voltadas para a criação das BDTDs se revestem de grande importância para a divulgação da produção de teses e dissertações, conhecimentos produzidos no âmbito das universidades.

A produção sobre informação indígena é uma contribuição inestimável para ampliar a visibilidade dos povos indígenas e favorecer o entendimento das questões relacionadas a esses povos. As teses e as dissertações analisadas assumem um papel de destaque para o *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

contexto da informação indígena, uma vez que esse é um tema ainda pouco contemplado na literatura em língua portuguesa. Essa produção é gerada por Programas de Pós-graduação da UFPB de diversas áreas do conhecimento. Isso demonstra a preocupação e o interesse desses programas pela temática indígena e reflete a interdisciplinaridade da área.

A pesquisa traçou o seguinte cenário: uma produção relevante sobre informação indígena, que contempla temáticas diversificadas e etnias da Região Nordeste do país e assinala uma marcante presença feminina entre autores e orientadores. Também registra a presença da informação indígena na BDTD da UFPB de 2007 a 2016.

Estudar e pesquisar a produção de teses e dissertações traz grande contribuição para os Programas de Pós-graduação, já que se trata de sua memória. A pesquisa traz à luz saberes produzidos sobre os povos indígenas e contribui para inserir a memória desses povos na memória coletiva (HALBWACHS, 2006), apontando-os como atores principais, e não, como os coadjuvantes de antes.

As teses e as dissertações estudadas são registros da memória dos povos indígenas. E como, concebem a memória como produção de poder (ACHILLES; GONDAR, 2016), esses registros denotam a importância da universidade como uma instância de institucionalização da memória. Entende-se, pois, que a memória deve ser vista, ao modo de Ricoeur (2007), como um compromisso ético-político. Nesse sentido, é necessário dar visibilidade às memórias daqueles que, durante mais de quinhentos anos da história brasileira, estiveram à margem, foram vítimas da manipulação ideológica da memória e padeceram de artimanhas de omissões e negligências.

Pesquisar sobre as fontes de informação indígena tem sido um desafio que, cada vez mais, estimula-nos a seguir em frente. Por essa razão, parafraseamos o título de uma dissertação de Antropologia: "**Informação indígena é nossa, já tomamos, está tomada**"².

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele; GONDAR, Jô. A memória sob a perspectiva da experiência. **Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v.9, n. 16, p. 174-196, ago./ dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/6055/pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

² O título da dissertação a que se refere esse parágrafo é: "Kapinawá é meu, já tomei, tá tomado". *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.**

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) – UFPB. Disponível em:
<http://tede.biblioteca.ufpb.br/?locale=pt_BR>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BOTTARI, Christina Thereza Rachel; SILVA, Neusa Cardim da. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ: desafios e oportunidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 88-101, jan./jun. 2011. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7091/8480>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** São Paulo: Ed. UNESP, 2016.

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceitos:** subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.) **História dos índios no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 2-17, jan./abr. 2008. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/221/388>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

DODEBEI, Vera. Ensaio sobre memória e informação. **Morpheus:** revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v.9, n. 15, p. 227-244, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. Disponível em:
<<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5.ed. Campinas: Unicamp, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MULHERES são maioria em universidades e cursos de qualificação. **Portal Brasil.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-sao-maioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

da PUC-SP, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Narrativas indígenas**: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação. 2013.199f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PAULILO, André Luiz; MASSA, Débora Bertier. Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional. **Proposições**, v.27, n. 3 (81), p. 201-220, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n3/1980-6248-pp-27-03-00201.pdf>>. Acesso em: 18 jul.2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed UNICAMP, 2007.

URQUIZA, Antonio H. Aguilera. Povos indígenas no Brasil: das margens da indiferença ao direito às diferenças culturais. In: GUERRA, Vânia Maria Lescano; ALMEIDA, Willian Diego de (Orgs.) **Povos indígenas em cena**: das margens ao centro da história. Campo Grande: Organização Mundial para Educação Pré-Escolar, 2016. p. 40.